



Object-Oriented Dynamic Learning Environment) e os MOOCs (Massive Open Online Courses), configuraram ambientes virtuais de aprendizagem e permitem que o aluno explore os conteúdos mais autonomamente. Apesar de parecer algo que exclui a figura do professor, a metodologia lhe dá uma nova dimensão, que, segundo Mota, se assemelhará a um “designer educacional, alguém responsável por coordenar um ambiente virtual interativo, e extremamente atraente (ampliando as fronteiras do espaço físico), no qual o conteúdo e as discussões sobre uma determinada disciplina se desenvolvem”. Assim, o aprendizado será colaborativo, entre aluno e professor, e entre os próprios alunos.

Mota e Scott destacam que as *start-ups*, em especial as empresas incubadas nas universidades, têm e terão papel fundamental na exploração de novas alternativas no setor educacional. Para o autor brasileiro o cenário no país é animador: “estamos preparados para essas mudanças; somos mais de 100 milhões de usuários da internet, sendo que gastamos em média mais tempo navegando pela rede que a maioria dos países desenvolvidos. Quando esse potencial se associar à educação de qualidade, estaremos prontos para desfrutar dos avanços decorrentes de um povo educado, criativo e inovador.”

Daniel Blasioli Dentillo

SCIELO

Quinze anos de parceria com os periódicos científicos

A Rede SciELO, criada há 15 anos com a meta de contribuir para o progresso da pesquisa científica melhorando a comunicação dos resultados em periódicos de qualidade, ao dar maior visibilidade, qualidade, uso e impacto das publicações indexadas na base de forma sustentável, ostenta boa performance em seu aniversário: aproximadamente mil títulos de periódicos de 16 países (15 ibero-americanos e a África do Sul), que publicam atualmente mais de 40 mil artigos ao ano e que, em 2012, alcançaram uma média diária de mais de 1,5 milhão de acessos e downloads. Seu coordenador, Abel Packer, destaca que as coleções SciELO, ocupam o primeiro lugar no ranking dos sites de acesso aberto da Webometrics, além de ser a primeira fonte de periódicos indexada no Directory of Open Access Journals (DOAJ). Dentre suas funções, a SciELO (sigla para Biblioteca Científica Eletrônica Virtual) é responsável pela indexação de periódicos científicos com base em controles de qualidade (por meio de seu comitê científico; publicação online do texto completo em acesso

aberto; medida de desempenho com base em downloads e citações; interoperabilidade na web com índices, produtos e serviços de indexação de conteúdos científicos, e pela assistência aos editores dos periódicos). Para Packer, os periódicos precisam operar com processos editoriais que requerem maior grau de profissionalismo, de inserção internacional e com modelos de financiamentos estáveis. Ele destaca que os próximos desafios estão atrelados às formas como a pesquisa será comunicada no futuro. Mark Peterson, um dos fundadores da Open Access Scholarly Publishers Association (Oaspa), afirma que “o SciELO é responsável pela crescente visibilidade e qualidade dos artigos na América Latina, por isso o desafio agora é integrá-los ao *mainstream* internacional, de modo que os resultados das pesquisas sejam mais globais e interligados”.

DESAFIOS Peterson participou da Conferência SciELO 15 Anos no final de outubro passado, em São Paulo. O evento debateu aspectos da comunicação científica contemporânea, enfatizando a consolidação do acesso aberto, a ampliação das metodologias e métricas de avaliação e o papel das políticas e programas públicos de apoio e avaliação das pesquisas comunicadas pelos periódicos. Foi apresentada, ainda, a versão



Foto: Carla Formanek



(Esq. para dir.): Anita Straus (presidente da Fundação de Apoio à Unifesp), Bhanu Neupane (programme manager for ICT and Sciences and Open Access to Scientific Research da Unesco), Carlos Henrique de Brito Cruz (diretor científico da Fapesp), Celso Lafer (presidente da Fapesp), Abel Packer (coordenador do Programa SciELO), Rogério Meneghini (diretor científico do SciELO), Sigmar Rode (presidente da Abec) em Conferência SciELO 15 Anos

preliminar do documento “Linhas de ação para os anos de 2014 a 2016 para aumentar a visibilidade dos periódicos e coleções da Rede SciELO”. O texto trata de dois grandes desafios para o futuro: o primeiro sobre questões de gestão e operação das coleções, e o segundo com foco a melhorar o baixo desempenho dos periódicos da Rede já que, de acordo com Packer, 90% dos periódicos SciELO no JCR (Journal Citation Reports) e Scimago têm fator de impacto abaixo da média em suas respectivas áreas. As linhas de ação do SciELO para os próximos três anos visam a

melhoria de qualidade e impacto dos periódicos indexados de modo convergente com as políticas nacionais de pesquisa e comunicação científica. De modo a profissionalizar periódicos e coleções, está sendo lançado o SciELO Citation Index que será operado na Web of Knowledge em conjunto com a Web of Science (WoS) e outras bases internacionais pois, segundo o documento, a continuidade dos periódicos indexados no SciELO será determinada pela evolução do seu desempenho. A partir deste ano, o SciELO trabalhará mais fortemente no serviço de disseminação e

marketing de seus periódicos e coleções, bem como na execução do programa de capacitação de editores e equipes. O objetivo, no longo prazo, é promover um programa de certificação de editores, a fim de auxiliar nas funções editoriais. No quesito internacionalização, Rogério Meneghini, diretor científico da Rede, destacou que os países emergentes representam 6% do total da base WoS. Para ele, há duas formas de se avaliar a internacionalização: quantos desses artigos são citados internacionalmente e quanto os outros países publicam em periódicos de cada país emergente. Margarita Barquera (Conicyt/ Chile) e Patricia Muñoz (Conicyt/ México), acreditam que é preciso descobrir qual o melhor balanço entre idiomas e aumentar a participação de colaboradores internacionais. O terceiro desafio, apontado durante a conferência, se refere à sustentabilidade financeira, tanto dos periódicos quanto das coleções SciELO. O financiamento das coleções de periódicos científicos deve estar associado às políticas de apoio à pesquisa e comunicação científica de cada país. A ideia é minimizar os custos fixos mediante o uso de uma plataforma comum de indexação, publicação e disseminação dos periódicos científicos.

Mônica Frigeri